

REVISTA DA LAR

Lar

Nº 55
ANO IX
JANEIRO E
FEVEREIRO/2016

DIA DE CAMPO

Vitrine de tecnologias
ao alcance de todos

SUSTENTABILIDADE

Veja a importância do Rio Xaxim
para a Unidade Industrial de Aves



FATURAMENTO RECORDE

A Lar Cooperativa fechou 2015 com chave de ouro. O faturamento chegou a R\$ 4 bilhões, configurando um crescimento de 31,15% em relação ao ano anterior. Sobras no montante de R\$ 73,7 milhões foram distribuídas aos associados

A person wearing a wide-brimmed straw hat and a white tank top is carrying a child on their shoulders. They are standing in a vast cornfield under a bright, golden sunset sky. The sun is low on the horizon, creating long shadows and a warm glow. The corn plants are in the foreground, and the field stretches out to a line of trees in the distance. A large, stylized green graphic element, resembling a heart or a leaf, is overlaid on the left side of the image.

Lar

uma **nova marca,**
um mesmo coração.

A gente é assim: parte daquilo que nos envolve, das coisas que aprendemos, das experiências que vivemos e de tudo aquilo que sonhamos. Somos fruto de pessoas que inspiram gerações, que cultivam valores e que alimentam histórias. Somos um pouco do ontem, do hoje e do amanhã, unidos em um só coração.

Cultivando
valores,
alimentando
histórias.

The Lar logo consists of a stylized red heart shape above the word "Lar" in a bold, black, sans-serif font.

Lar

COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-presidente:

Irineo da Costa Rodrigues

Primeiro Vice-presidente:

Lauro Soethe

Segundo Vice-presidente:

Urbano Inacio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Christian Scheid Behenck

Édio Rodrigo Welter

Ademir Roque Beathalter

Elis Carla Colombi Rosso

José Carlos Colombari

Jandir Vargas de Lima

Camilo Bernardo Pastore

André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos

Adriana Eliza Matte

Darlei Antonio Brisot

Jair Roberto Dalcim Tormes

Suplentes

Jonir Antonio Serraglio

Jonas Nadam Konradt

Marcelino Eugenio Link

EXPEDIENTE

■ **Revista da Lar** é uma publicação bimestral de divulgação da Lar Cooperativa Agroindustrial

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br

E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br

Telefones:

(45) 3264-8800 - Central

(45) 3264-8844 - Imprensa

Edição: Roberto Marin

Reportagens: Roberto Marin e

Camila Catafesta Guterres

Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta

Guterres e arquivo Lar

DTP e apoio de edição: HDS

Jornalista responsável: Heinz Schmidt

Tiragem: 5.000 exemplares

Impressão: Gráfica Tuicial

Distribuição gratuita

CAPA - Casal Silas e Terezinha Almeida e filha Sandrieli recebem de Valério Canalle, gerente da Unidade de Serranópolis do Iguaçu, cheque relativo às sobras de 2015

■ EDITORIAL

Como será 2016?

Nós sabíamos que 2015 seria desafiador. E foi. Isto devido à crise econômica que se avizinhava, e que foi ampliada pela crise política em nosso País. Mesmo assim, com duas boas safras e por termos recebido um volume maior de produção crescemos 31,15% no ano, realizando um movimento recorde.

O ano que se inicia, 2016, também será desafiador, sobretudo porque vamos repassar aos associados, entre sobras de balanço, bonificações e créditos em capital, um valor superior a R\$ 77 milhões, dinheiro que sairá do caixa e vamos ter que ganhar para recompor a tesouraria neste ano.

Em janeiro começamos bem e superamos nossas metas de faturamento e resultados, o que nos anima para fazermos um 2016 tão bom como foi 2015, principalmente porque temos metas arrojadas de crescimento e resultados.

Os fatores que nos preocupam são de ordem climática, com a transição para La Niña, e a volatilidade dos mercados, com a recorrente preocupação dos custos em alta, seja da energia elétrica, de combustíveis, novos impostos, juros e a escassez do crédito.

Havendo boas safras de grãos e com o dólar em alta, certamente os associados que produzem soja e milho vão ter um bom ano. No entanto, as áreas de pecuária vão ter custos muito altos, com dificuldades para realizar resultados positivos.

A Lar Cooperativa está se preparando para atravessar este ano difícil para as atividades de pecuária, ajustando todas as variáveis que pode controlar, e atender bem o seu associado.

Sem dúvida, melhorando ainda mais a produtividade é que conseguiremos o desempenho almejado.

As atividades de pecuária são muito complexas, porque o setor tem uma cadeia produtiva com muitos elos. Esses elos compreendem a genética, matrizes, nutrição, instalações, manejo, logística, qualidade dos grãos, assistência técnica, processo industrial, mercado, qualidade de produtos e, em todas as fases de produção, muito planejamento, execução perfeita, engenharia financeira, atendimento à legislação, estudo de mercado, barreiras sanitárias e tributárias, entre outros.

A Lar acumulou uma boa experiência, mas sabe que em anos difíceis tem que se superar. É o que está fazendo.

Por isso, confiamos que vamos ter um bom 2016.



Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente



■ CONHECENDO A LAR

Objetivos para 2016

Lar dá continuidade ao Plano Estratégico 2015/2024

Roberto Marin

Investimentos e melhorias estão elencados no plano decenal da Cooperativa, que prevê faturamento de R\$ 10 bilhões em 2024

Todas as atividades da Lar Cooperativa terão investimentos e melhorias no ano de 2016. Os trabalhos vão focar principalmente as áreas de recebimento de grãos, comércio de insumos, pecuária (aves, suínos, ovos e leite), supermercados, logística, ação educativa e governança. Os produtores associados continuarão contando com ampla assistência técnica, a exemplo do que ocorre há décadas. Inaugurações de obras como o Centro de Eventos, Laboratório Central e dois novos postos de combustíveis, um em Santa Helena e o segundo de Medianeira, estão na pauta deste ano. Terá continuidade o projeto de implantação da terceira linha de abate na Unidade Industrial de Aves e serão ampliadas as unidades de rações. Confira:

1. SETOR DE GRÃOS

- ◆ Concluir obras em andamento;
- ◆ Executar melhorias nas unidades existentes;
- ◆ Projetar novas unidades: Medianeira (PR) -

Bom Jesus e em Mato Grosso do Sul.

2. SETOR DE INSUMOS

- ◆ Melhoria nos depósitos;
- ◆ Adequação à legislação ambiental;
- ◆ Adequação à legislação do Corpo de Bombeiros;
- ◆ Continuar com investimentos em monitoramento com câmeras em tempo real;
- ◆ Ter negócios nos segmentos de máquinas, equipamentos e acessórios.

3. PECUÁRIA - AMPLIAÇÃO

Avicultura de corte

- ◆ Aumentar o processo industrial;
- ◆ Projetar a terceira linha de abate;
- ◆ Ampliar a produção de pintainhos;
- ◆ Novo incubatório em Itaipulândia (PR);
- ◆ Aumentar a produção no campo.

Suinocultura

- ◆ Iniciar produção na 2ª UPM - Unidade Produtora de Matrizes em Santa Helena (PR);
- ◆ Dar início às obras e produção da UPD -



Unidade Produtora de Desmamados em Santa Helena (PR).

Atividade leiteira

- ◆ Continuar com as melhorias no processo.

Avicultura de postura

- ◆ Concluir a duplicação da atividade.

4. LOJAS

Supermercados

- ◆ Continuar com as atualizações.

Postos de combustíveis

- ◆ Inaugurar posto em Santa Helena (PR);
- ◆ Inaugurar o segundo posto de Medianeira (PR);
- ◆ Projetar o posto de Dourados (MS).

5. INDÚSTRIAS

- ◆ Duplicar a industrialização de carnes;
- ◆ Projetar a 3ª linha de abate de aves;
- ◆ Concluir as ampliações nas unidades industriais de rações de Medianeira (PR), Santa Helena (PR) e Maracaju (MS);
- ◆ Produzir rações em Maracaju (MS);
- ◆ Projetar indústria de rações em Medianeira (PR).

6. LOGÍSTICA

- ◆ Ampliar a frota própria de carga;
- ◆ Adequar o número de veículos pequenos às

necessidades da Cooperativa;

- ◆ Estudar com outras cooperativas novos processos de mobilidade logística.

7. OBRAS CORPORATIVAS

- ◆ Inaugurar o Laboratório Central em março/2016;
- ◆ Inaugurar Centro de Eventos em setembro/2016.

8. BENS E IMÓVEIS

- ◆ Readequar bens e imóveis da Cooperativa às necessidades operacionais atuais e com visão de futuro.

9. GOVERNANÇA

- ◆ Dotar a Cooperativa de processo de gestão adequado à complexidade administrativa atual e futura;
- ◆ Investir continuamente em conhecimento profissional.

10. AÇÃO EDUCATIVA

- A educação é o quinto princípio do cooperativismo. O desenvolvimento da Lar se sustenta nesse princípio, que se amplia e evolui a cada ano.
- ◆ Continuar descentralizando o trabalho em nível de unidades no Estado do Paraná e estudar trabalho inicial em Mato Grosso do Sul.

1 CENTRO DE EVENTOS. Com inauguração prevista para o mês de setembro, o espaço terá capacidade para abrigar 2.174 pessoas. Vista das obras na segunda quinzena de fevereiro.

2 LABORATÓRIO CENTRAL. A unidade atenderá as demandas de análises de microbiologia, físico-química, sementes, sanidade e sorologia, com modernos equipamentos e em novas instalações.



FUNCIONÁRIOS

Participação nos resultados

● Aproximadamente 8.700 funcionários da Lar estão recebendo, a título de participação nos resultados, 70% do salário-base do ano 2015 divididos em duas etapas. O primeiro pagamento foi feito no dia 5 de fevereiro 2016. O restante será pago em agosto de 2016. O extra que os funcionários receberam ficou assim dividido: 70% em dinheiro e 30% em LarCard, que dá crédito para compras nos supermercados e postos de combustíveis da Cooperativa.

● Os empregados afastados ou com faltas por qualquer motivo receberam o dinheiro da participação proporcionalmente ao tempo efetivamente trabalhado, no mês, de acordo com a seguinte escala: um dia de falta, proporcional a 80%; dois dias de falta, proporcional a 50%; três dias de falta, proporcional a 25%; e quatro dias ou mais, não terá direito a receber o proporcional. Considera-se como falta qualquer tipo de ausência do trabalho, inclusive as médicas, com atestado, exceto o período de férias.



CLIMA

Indicativo de La Niña

● É muito provável, segundo os meteorologistas, que a partir da primavera de 2016 haverá os primeiros efeitos do fenômeno climático La Niña, caracterizado pelo prolongamento do frio e pela redução das chuvas no Sul do Brasil.

● Já o Sudeste e Centro-Oeste devem enfrentar um prolongamento do período seco e retardamento do retorno das chuvas de verão. Assim, diferentemente dos últimos anos, o período seco de 2016 na região do Brasil central será mais intenso e duradouro.

LEGISLAÇÃO

Pagamento no 5º dia útil

● Os funcionários da Lar que historicamente recebiam o salário no final do mês, a partir de março, passarão a receber no 5º dia útil do mês seguinte (conforme art. 459 da CLT). Por exemplo: o pagamento do mês de março será efetuado no dia 7 de abril. A mudança é para Lar se adequar à legislação vigente e ao E-Social (projeto do governo federal de unificação das informações enviadas pelo empregador em relação aos seus empregados).

JUVENTUDE COOPERATIVISTA - Presentes na AGO 2016, participantes do Comitê de Jovens, com alegria, disposição e entusiasmo. Na foto, a partir da esquerda, Tatiane Fontoura (Santa Helena), Daiane Willsmann (Itaipulândia), Isabela Albuquerque (Santa Helena), Letícia Niehues (Serranópolis do Iguaçu, no centro), Evandro Behenck (Santa Terezinha do Itaipu), Fábio Modelski (Medianeira), Pietra Werlang (Serranópolis do Iguaçu) e Suzana Bif (Itaipulândia).

VOCÊ SABIA ? As seis maiores cooperativas da região respondem juntas por

45%

do PIB do Oeste paranaense



LEITURA DINÂMICA



TARDE DE CAMPO

Desempenho de cultivares de soja

● Pelo segundo ano consecutivo, a equipe técnica da Unidade de Santa Helena promoveu uma tarde de campo na Linha Vera Cruz. O campo experimental teve 17 estações demonstrativas de cultivares de soja, em duas fases de plantio: uma no dia 24 de setembro de 2015; outra em 7 de outubro. Realizado no dia 26 de janeiro, o evento contou com a participação de 132 agricultores. Os produtores tiveram aulas sobre manejo, nutrição e desempenho de cultivares, informou o engenheiro agrônomo Neri Noro, um dos organizadores da tarde de campo. A presença de público só não foi maior porque uma ventania com leve chuvisco afastou os produtores; mesmo assim, "foi muito proveitoso, com informações rápidas e demonstrativas", segundo a avaliação de Giacomo Ferri, gerente da Unidade de Santa Helena. O evento teve a participação das empresas Minorgan, Basf, Arysta, Stoller, Bayer, Dow, Agrichem, Microgeo, Timac, Coodetec, Syngenta, Nidera e Brasmax.

SOLO



TRATAMENTO DE SEMENTES INDUSTRIAL É COM SYNGENTA.

O Tratamento de Sementes Industrial é mais seguro, prático, preciso e, quando feito com produtos Syngenta, muito mais eficiente. Afinal, só a Syngenta possui soluções, equipe e sistema de certificação voltados para o TSI. Conheça e comprove.

TSI

 **Seedcare™**

 **syngenta.**

Avicta® Completo é composto por Avicta® 500 FS, Maxim® Advanced, Cruiser® 350 FS. Restrição de uso no Estado do Paraná. Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas. Consulte a bula do produto. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.




0800 704 4304

www.syngenta.com.br



TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Nascem as quatro primeiras bezerras

● O Projeto Fertilização In Vitro (FIV), desenvolvido na Unidade de Recria de Novilhas da Lar para o melhoramento genético do gado leiteiro através da transferência de embriões, registrou no final de janeiro o nascimento das quatro primeiras bezerras do programa. Os animais permanecerão na URN por um período de 21 meses, tempo necessário para o crescimento, desenvolvimento e gestação. Depois, são entregues na propriedade para parir e iniciar a produção de leite (acima de 30 litros/dia).

● O agropecuarista Valter Peterle (foto acima), 66 anos, morador na comunidade de Alto Alegria, Medianeira (PR), é o proprietário das bezerras recém-paridas. Peterle, um catarinense natural de Siderópolis, informa que sempre trabalhou com gado leiteiro. Atualmente mantém um rebanho de 70 vacas em ordenha com uma produção superior a 1.300 litros de leite/dia.

● A Lar Cooperativa dispõe de animais para comercialização. Interessados devem ligar para 84040017.



SHOW DE PRÊMIOS LAR

Estudante ganha caminhonete S10

● A jovem Laura Dutra Zanella, moradora de Medianeira, foi a ganhadora da S10 zero quilômetro da campanha de vendas Show de Prêmios Lar. Ela foi premiada no sorteio realizado dia 24 de dezembro de 2015 no Lar Supermercados de Medianeira, no qual concorriam cerca de 1 milhão de cupons.

● Laura, que já colocou a caminhonete a venda, pretende usar o valor do prêmio para quitar o financiamento de sua faculdade. A entrega do veículo foi realizada no dia 8 de janeiro. A jovem recebeu a chave das mãos do diretor-presidente da Lar Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, e do gerente da divisão de alimentos e compras, Jair Meyer.

GINÁSTICA LABORAL

- Funcionários do Centro Administrativo participam desde julho de 2015, duas vezes por semana, de sessões de ginástica laboral coordenadas pela educadora física Janini Alamini Silvano. Ela conduz as atividades intercalando relaxamento, fortalecimento muscular, postura e respiração. Também faz pequenas palestras sobre alimentação, saúde e bem-estar. A ação é promovida pelo setor de desenvolvimento humano da Lar em parceria com o Sesi e o Sescop.



Oportunidade de Trabalho

Nós sempre estamos em busca de novos talentos. Para enviar seu currículo você pode acessar nossa página na internet www.lar.ind.br no link **Trabalhe Conosco** ou enviar para o e-mail: recrutamento@lar.ind.br. Também há disponibilidade de vagas para **Portadores de Necessidades Especiais**.

Venha fazer parte do nosso time!

RECURSOS HUMANOS



Sabe o que o **Roundup** e os agricultores vêm construindo juntos?

UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA.



“O Roundup traz uma segurança muito grande, porque é um produto que a gente utiliza há mais de 30 anos. Segurança, em alguns casos, contra a precipitação, uma chuva que ocorre logo após a aplicação. Então, para nós o Roundup é essencial. Ele nos traz tranquilidade e confiança.”

Carlos Apoloni - Quarto Centenário - PR

RTVO.COM

ADVERTÊNCIA: Os agrotóxicos são produtos perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de manuseá-los, leia atentamente e siga rigorosamente as recomendações contidas no rótulo, na bula e no receituário agrônomo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita o manuseio de agrotóxicos por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e os restos dos produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Informe-se sobre a importância do manejo integrado de pragas.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Acesse roundup.com.br
e faça parte dessa história.





RELATÓRIO. O presidente Irineo Rodrigues (centro) apresenta o balanço de 2015, ladeado por Lauro Soethe e Urbano Frey

■ AGO

Faturamento de R\$ 4 bilhões

Cooperativa registra crescimento de 31,15% em 2015

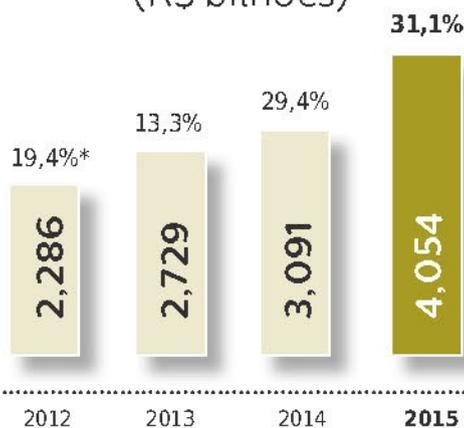
Roberto Marin

Planejamento estratégico na estruturação da Cooperativa e gestão mais profissionalizada fizeram a diferença

ALar Cooperativa Agroindustrial fechou o ano passado com chave de ouro, registrando crescimento de nada menos que 31,15%, em relação a 2014. O faturamento total chegou a R\$ 4,054 bilhões. Os números já eram de conhecimento dos associados, dado que nos meses de dezembro e janeiro foram realizadas 26 pré-assembleias nas unidades da Lar no Paraná e em Mato Grosso do Sul, com a participação de mais de 2 mil produtores.

Esse excelente desempenho econômico significa mais dinheiro no bolso dos agropecuaristas. Os resultados financeiros - as chamadas sobras -, na ordem de R\$ 73,7 milhões, estão sendo divididos entre os 9.900 produtores associados da Lar Cooperativa, considerando as sobras liberadas pela AGO, bonificações, jubilados e conta capital. Os dados foram apresentados pela Diretoria Executiva na Assembleia Geral Ordinária realizada na tarde do dia 29 de janeiro, no pavilhão de festas da Igreja Matriz de Me-

FATURAMENTO (R\$ bilhões)



*os percentuais indicam o crescimento em relação ao ano anterior

dianeira (PR). Os 439 associados presentes não tiveram dificuldades para aprovar por unanimidade, em voto aberto, o Relatório e Balanço de 2015.



INTERESSE. Associados acompanham com atenção a apresentação dos dados relativos ao exercício de 2015

IDOSOS, JOVENS E MULHERES.
As imagens marcantes da Assembleia Geral Ordinária da Lar Cooperativa



Desempenho da Lar Cooperativa por setor

A recepção de soja nos silos e armazéns da Lar teve crescimento de 17,8% em 2015, totalizando volume superior a 1 milhão de toneladas; o recebimento de milho foi na ordem de 1,5 milhão de toneladas, representando um aumento de 22,7% em relação à produção de 2014.

Na pecuária, exceção à atividade leiteira, com queda de 10% (resultado atribuído a greve dos caminhoneiros em abril de 2015), tanto a avicultura como a suinocultura registraram evolução significativa. O número de frangos abatidos na Unidade Industrial de Aves chegou a 84 milhões, configurando um aumento de 20,7% em relação ao ano anterior.

Na base do sistema avícola, o número de criadores saltou para 835 - um acréscimo de 19,8% em relação a 2014.

Na avicultura de postura, a implantação de sistemas com produção verticalizada deu novo alento à produtividade. Em 2015, a produção de ovos registrou crescimento de 36,5%, ou 250.711 mil caixas com 30 dúzias.

No setor de rações, as unidades de Medianeira, Santa Helena e São

Miguel do Iguçu colocaram à disposição dos produtores associados que trabalham com aves de corte, postura, leite e suínos um total de 592.149 toneladas de alimentos.

Bom desempenho também teve a suinocultura, com o abate de 351.903 cabeças no frigorífico da Frimesa.

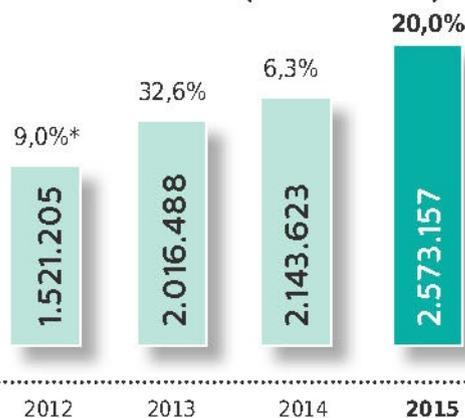
OBRAS DA LAR

Com a inauguração da unidade de Park, a segunda loja em Medianeira, a rede de supermercados passou a contar com 15 estabelecimentos. Foram revitalizadas as unidades de Medianeira e Santa Terezinha do Itaipu. Dois novos postos de combustíveis foram inaugurados: o de Serranópolis do Iguçu e o de Missal. Novas unidades de recebimento de grãos em Mato Grosso do Sul foram construídas ou revitalizadas nos municípios de Ponta Porã, Siderlândia, Maracaju, Bonito, Rio Brillhante, Aral Moreira, Laguna Carapã e no distrito de Itahum. Tiveram início as obras do Centro de Eventos e do Laboratório Central em Medianeira.



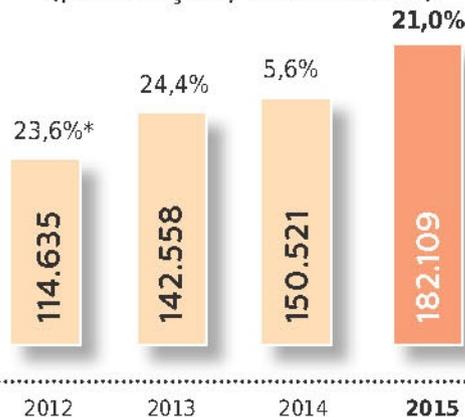
UNANIMIDADE. O Relatório e Balanço 2015 foi aprovado por 439 produtores associados na AGO do dia 29 de janeiro de 2016

RECEPÇÃO TOTAL DE GRÃOS (toneladas)



*os percentuais indicam o crescimento em relação ao ano anterior

CARNE DE FRANGO - UIA (produção/toneladas)



*os percentuais indicam o crescimento em relação ao ano anterior

■ Numa época de empregos em baixa, a Lar Cooperativa gerou nada menos que **1.406 novos postos** de trabalho, fechando o ano de 2015 com **8.707 funcionários**.

■ O quadro de associados da Lar cresceu **3,2%** no ano passado. Agora são **9.900 cooperados** no Oeste do Paraná, em Mato Grosso do Sul e em Xanxerê (SC).

Eleição do novo Conselho Fiscal

Durante a AGO atendendo o disposto no Estatuto Social, foi eleito e empossado o novo Conselho Fiscal, gestão 2016, da Lar Cooperativa Agroindustrial, que ficou assim constituído:

■ **EFETIVOS:**
Adriana Eliza Matte,
Darlei Antonio Brisot
e Jair Roberto Dalcim Tormes.

■ **SUPLENTES:**
Jonir Antonio Serraglio,
Jonas Nadam Konrad e
Marcelino Eugenio Link.

EFETIVOS



Adriana Eliza Matte



Darlei Antonio Brisot



Jair Roberto D. Tormes

SUPLENTES



Jonir Antonio Serraglio



Jonas Nadam Konradt



Marcelino Eugenio Link

O segredo do sucesso da Lar: conquista da confiança e fidelidade

No final da AGO, o diretor-presidente, que coordenou os trabalhos acompanhado pelo primeiro vice-presidente Lauro Soethe e pelo segundo vice-presidente Urbano Frey, destacou “que os resultados foram possíveis graças ao planejamento e estruturação da Cooperativa, com uma gestão mais profissional e investimentos maciços nas pessoas, com associados que empreendem com tecnologia e profissionalismo, e com funcionários dedicados e mais preparados”.

Também se pronunciou Manfred Dasenbrock, presidente das centrais Sicredi Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, da Sicredi Participações e tesoureiro do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito. Segundo ele,



MANFRED DASENBROCK, da Sicredi

o sucesso da Lar se deve a três fatores: “conquista da confiança, fidelidade e competência”. Delcir Berta Aléssio,

vice-prefeita de Medianeira, enalteceu o trabalho da Cooperativa frisando que os munícipes sentem “orgulho de ter a sede da Lar em Medianeira”.

O deputado estadual José Carlos Schiavinatto (PP), disse que, “a exemplo do que fez como prefeito de Toledo, pretende elaborar mais projetos para contemplar a melhoria das estradas rurais e a criação de um programa de moradias para trabalhadores dos frigoríficos”.

José Roberto Ricken, superintendente da Ocepar, falou que ficou maravilhado com o crescimento da Lar em 1 bilhão de reais. “Vejam, crescer 1 bilhão não é pouca coisa. Tem que ter muita competência”, enalteceu.

“Crescer 1 bilhão não é pouca coisa. Tem que ter muita competência”



■ **JUBILADOS DE MISSAL.** Ciro Welter e Eloi Sachser recebem homenagem do gerente Silvério Winter: associados há 40 anos

■ **SOBRAS**

R\$ 73,7 milhões

Investimentos que retornam

Os 9.900 associados da Lar receberam os benefícios como jubilados e na forma de depósitos em conta capital, bonificações e sobras liberadas pela AGO

Os resultados foram apresentados no dia 6 fevereiro pelos gerentes de cada unidade da Lar no Paraná, em Mato Grosso do Sul e no município de Xan-

xerê (SC), tendo à frente um seleto grupo de associados jubilados que receberam placas de reconhecimento pelos longos anos de atividade como integrantes do quadro social da Lar. A Unidade de São Miguel do Iguazu tem o maior valor a ser distribuído - R\$ 6,7 milhões -, seguida por Santa Helena, com R\$ 4,8 milhões. Os gerentes informaram também que a Cooperativa, mesmo num ano de cenário econômico e político turbulento, investiu mais de R\$ 191 milhões em obras e melhorias para atender bem à família associada.

Roberto Marin

Somando as sobras liberadas pela Assembleia Geral Ordinária, no valor de R\$ 21,4 milhões, depósitos na conta capital, bonificações sobre vendas da produção agropecuária e pagamentos a jubilados, os 9.900 associados da Lar Cooperativa vão dividir um bolo de R\$ 73,7 milhões, de acordo com as operações de compra e venda individuais junto à empresa.



OS JUBILADOS

Os associados da Lar Cooperativa que em 2015 completaram 65 anos de idade e 20 anos de atuação como cooperados; ou 40 anos corridos de

JUBILADO DE MEDIANEIRA. Alceu Disner, 43 anos como cooperado, morador da Linha Cabeceira do Represo, ao lado de José Ritter, gerente da Unidade de Medianeira. A placa-cheque expressa o total de sobras pagas aos associados da Lar em Medianeira



JUBILADOS DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU. Da esquerda para a direita, os produtores rurais Arlindo Gama, Osmar Reinaldo Meinerz, Manoel Maximiano Junqueira, Olizio Mondardo, João Bresolin Sobrinho e Sabino Rovaris

atividades, passam a ser jubilados, com direito a retirar o capital social. Um total de R\$ 2,7 milhões foi dividido entre 96 associados nas unidades no Paraná. O saque do dinheiro (uma bela poupança) não significa a exclusão do quadro de associado da Lar. A maioria dos 96 jubilados diz que não vai se aposentar e que pretendem continuar a “produzir e entregar os frutos do trabalho na Cooperativa”.

Os gerentes das unidades do Paraná fizeram a entrega de placas em homenagem aos produtores jubilados. O município de Santa Helena, incluindo o distrito de São Roque, teve 23 jubilados, seguido de Itaipulândia e São Miguel do Iguçu, ambos com 14.

CONTINUAR INVESTINDO NA AVICULTURA

No município de Serranópolis do Iguçu, que teve sete produtores jubilados e R\$ 3,7 milhões em sobras para serem divididos entre 556 associados, Silas e Terezinha Almeida eram só felicidade, no dia 11 de fevereiro, quando receberam das mãos do gerente da Unidade, Valério Canalle, o cheque referente à participação nos lucros.

O casal Almeida dedica-se à avicultura e à produção de leite. Os dois aviários, já certificados na classificação internacional GlobalG.A.P, têm capacidade para alojar 40 mil aves. O gado leiteiro produz uma média de 250 litros/dia. Terezinha é coordenadora do Cooperaves e também ministra de eucaristia. O dinheiro extra será “para pagar os investimentos na propriedade”, declarou Terezinha, ao lado do marido Silas e da filha Sandrieli.

Junqueira, 80 anos

Manoel Maximiano Junqueira, 80 anos, um advogado de Ribeirão Preto que é proprietário de quase 1.000 hectares em Linha Indianópolis, na divisa do Parque Nacional do Iguçu, em São Miguel do Iguçu, foi o associado de maior idade a receber a sua parte da conta capital e também por somar mais de 20 anos como cooperado.

Junqueira disse que veio de Ribeirão Preto para dar seu testemunho de confiança e fidelidade à Lar. “A minha história com a Cooperativa vem de longa data. Acompanhei e colaborei com os avanços da agricultura no Oeste do Paraná”, disse. Ele observou que foi um dos primeiros a adotar



ABRACO. Junqueira ao lado do gerente Jurandir Aguiar Neves

a tecnologia do plantio direto e, também, o cultivo do milho segunda safra – o safrinha. “O Maggi (senador Blario Maggi, PMDB, que é natural de São Miguel do Iguçu) levou a prática para o Mato Grosso e de lá se espalhou pelo Brasil”, revelou. Mas a presença de Manoel Junqueira no evento deu-se, também, “para dar um abraço neste valoroso menino, que é o Jurandir Aguiar Neves, gerente desta Unidade”, disse, ao lado de outros seis produtores jubilados, esposa, filhos e nora.

LAR COOPERATIVA | RELAÇÃO DE JUBILADOS 2015

NOME	ADMISSÃO		NOME	ADMISSÃO	
GERVASIO KOTZ	17/02/1975	S. ROSA DO OCOY	DEALMO ANTONIO PREUSSLER	31/07/1987	SÃO ROQUE
ELIGIO JOSÉ REICHERT	12/12/1995	S. ROSA DO OCOY	REINALDO SOARES DA LUZ	29/07/1988	SÃO ROQUE
SANTOS ROMAGNA	30/08/1980	S. TEREZINHA ITAIPU	ALCEU DISNER	14/7/1972	MEDIANEIRA
RAIMUNDO GRACA TERRA	29/07/1983	RAMILÂNDIA	VICENTE HORONZY	30/06/1977	MEDIANEIRA
ARDIR GUBERT	31/10/1986	RAMILÂNDIA	GERSON BENTO DA SILVA	30/03/1984	MEDIANEIRA
GENTIL GASPARIN	13/03/1975	ITAIPULÂNDIA	PEDRO BIASSI	16/01/1987	MEDIANEIRA
HUGO TAMBOSI	24/04/1975	ITAIPULÂNDIA	CARLOS HUGO SCHNEIDER	30/10/1987	MEDIANEIRA
JOAO NADIR MIORANZA	28/01/1977	ITAIPULÂNDIA	HUGO ZADINELLO	28/10/1988	MEDIANEIRA
LUIS JOAQUIM PAVINATTO	29/03/1979	ITAIPULÂNDIA	FABIANO KUFFEL	13/08/1991	MEDIANEIRA
ILVO LEOPOLDO VON FRUHAUF	22/01/1982	ITAIPULÂNDIA	MARIA APARECIDA MODELSKI	14/07/1992	MEDIANEIRA
GILBERTO ARTHUR SILVESTRI	28/05/1982	ITAIPULÂNDIA	ANTONIO LUIZ BERTOTTI	14/11/1995	MEDIANEIRA
ROQUE RINKER	28/02/1986	ITAIPULÂNDIA	LEONARDO ALEXANDRE SCHAPKO	12/9/1973	MEDIANEIRA
VERNO BEHLING	26/02/1988	ITAIPULÂNDIA	LEOCIR MARASCHIN	16/04/1975	SERRANÓPOLIS
RUDI JOSE LENZ	25/11/1988	ITAIPULÂNDIA	JOSE MAURICIO SCHERNER	27/12/1985	SERRANÓPOLIS
CAETANO MARQUEZINI	23/12/1988	ITAIPULÂNDIA	IDO RECKZIEGEL	12/02/1988	SERRANÓPOLIS
RENEU BACK	27/01/1989	ITAIPULÂNDIA	LUIZ TURRA CANOVA	16/10/1989	SERRANÓPOLIS
ALTAIR PETERSON	12/09/1991	ITAIPULÂNDIA	CLECIO ZANCHETT	13/08/1991	SERRANÓPOLIS
JOSE ARLINDO KROTH	04/06/1993	ITAIPULÂNDIA	JOVANIL TORMES	13/08/1991	SERRANÓPOLIS
VALDOMIRO SEIDEL	15/06/1993	ITAIPULÂNDIA	DELFINA BACK WESSLER	12/12/1995	SERRANÓPOLIS
ENIO EDGAR LÖSCH	16/04/1975	SANTA HELENA	ARLINDO GAMA	08/05/1975	S. MIGUEL IGUAÇU
IVALDINO BENINI	16/04/1975	SANTA HELENA	OLIZIO MÔNDARDO	30/08/1980	S. MIGUEL IGUAÇU
LAURO SEHN	10/07/1975	SANTA HELENA	JOAO BRESOLIN SOBRINHO	20/01/1984	S. MIGUEL IGUAÇU
ADEMIR FOCHEZATTO	13/05/1976	SANTA HELENA	OSMAR REINALDO MEINERZ	20/01/1984	S. MIGUEL IGUAÇU
JOSE EUGENIO BORTOLINI	30/08/1980	SANTA HELENA	DALNIR ZANETTE ZANONI	26/09/1986	S. MIGUEL IGUAÇU
DOMINGOS PILETTI	23/11/1981	SANTA HELENA	SABINO ROVARIS	14/11/1986	S. MIGUEL IGUAÇU
ERI BRISOT	20/01/1984	SANTA HELENA	MANOEL MAXIMIANO JUNQUEIRA	12/09/1995	S. MIGUEL IGUAÇU
LISEO JOSE SCHMIDT	19/12/1986	SANTA HELENA	ARNILDO ACCORDI	28/06/1980	MATELÂNDIA
DANILO FRANCISCO MÓRO	24/04/1987	SANTA HELENA	DELVO ANTÔNIO LÂNGARO	30/08/1980	MATELÂNDIA
GENTIL KANINOSKI	25/03/1988	SANTA HELENA	ERNESTO ZANATTA	28/05/1982	MATELÂNDIA
RELESSIO PAULETTI	17/07/1989	SANTA HELENA	SÉRGIO PANIZZON	04/01/1983	MATELÂNDIA
OSMAR GRELLMANN	18/04/1995	SANTA HELENA	PEDRO FERNANDES DE SOUZA	29/08/1986	MATELÂNDIA
JOLVY FALAVIGNA	20/01/1984	CÉU AZUL	JOSE GONCALVES DOS SANTOS	19/12/1986	MATELÂNDIA
ESTEVAO VERGILIO LAVAGNOLI	23/02/1984	CÉU AZUL	OLIVEIRA ALVES AMORIM	28/10/1988	MATELÂNDIA
EURIPO FERNANDES DA SILVA	30/03/1984	CÉU AZUL	MARIA ALICE CAON	15/08/1995	MATELÂNDIA
ERNO ROQUE WILLERS	28/06/1980	DIAMANTE D'OESTE	CIRO ALBERTO WELTER	10/04/1975	MISSAL
ANGELO VITTENCOURT	21/06/1982	DIAMANTE D'OESTE	ELOI SACHSER	30/05/1975	MISSAL
EXPEDITO MANOEL BARBOSA	26/06/1987	DIAMANTE D'OESTE	LUIZ LEOPOLDO FLACH	01/03/1980	MISSAL
PEDRO SCORSIN FRANCO	15/10/1990	DIAMANTE D'OESTE	CLAUDIO JOSE HILGERT	21/03/1980	MISSAL
ISMAR FORSTER	10/04/1975	SÃO ROQUE	JOSE CAMILO WELTER	30/05/1980	MISSAL
IRINEU MARIO BECKER	30/05/1975	SÃO ROQUE	JOSE FIRMINO SPIES	24/07/1980	MISSAL
RENE MARCOS FRITZEN	31/07/1975	SÃO ROQUE	SILVINO SCHEIBEL	26/06/1981	MISSAL
RUI IVO BALDUS	31/07/1975	SÃO ROQUE	PEDRO ADOLFO HAAS	19/02/1982	MISSAL
OLINDO DAL PRA FOLETTO	23/12/1980	SÃO ROQUE	ERNESTO LEDUR	22/02/1985	MISSAL
ALCIDES INACIO MANENTI	07/02/1981	SÃO ROQUE	LEVINO BOTH	12/02/1988	MISSAL
LEO SCHLINDWEIN	10/02/1984	SÃO ROQUE	SIMPLICIO ALVICIO KLOCK LENZ	31/01/1991	MISSAL
JOAO ARLINDO KLASSEN	27/12/1985	SÃO ROQUE	DARCI LINDEMAYER	17/09/1990	MISSAL
QUIRINO FRANCISCO KIVEL	19/12/1986	SÃO ROQUE	WILSON PEDRO MENEGON	18/10/1991	MISSAL

Tecnologia ao alcance de todos

Evento promovido pela Lar Cooperativa foi um sucesso



UNIDADE TECNOLÓGICA DA LAR. Na área de 3 hectares foram implantadas 14 estações demonstrativas

Roberto Marin

Manejo do solo, nutrição e proteção de plantas, além de cultivares de soja em diferentes épocas de plantio, atraíram a atenção dos visitantes

Mais de 900 agricultores participaram do tradicional e concorrido Dia de Campo da Lar Cooperativa e puderam conhecer “in loco”, num circuito de 14 estações, tecnologias e produtos destinados a alavancar a produtividade agrícola, especialmente de soja e milho. O evento foi realizado sob um calor de 40 graus nos dias 12 e 13 de janeiro na Unidade Tecnológica da Lar (UTL), localizada ao lado do Centro Administrativo, em Medianeira (PR).

As empresas Syngenta, Bayer, Basf, Dow, Coodetec, Brasmax, Nidera, Monsanto, Agrichem e Stoller apresentaram, em estações caprichosamente montadas, tecnologias de manejo do solo, de proteção e nutrição de plantas, além de cultivares de soja em diferentes épocas de plantio. Técnicos das empresas atenderam os visitantes, repassando informações sobre as parcelas demonstrativa. Também houve uma peque-

na mostra de equipamentos de empresas parceiras da Cooperativa, que colocaram em exposição equipamentos de GPS para monitoramento de colheita, plantio e pulverização, além de guinchos e roçadeiras, entre outros. Deve-se destacar que o brilho do Dia de Campo teve a colaboração de um clima favorável, porque desde a instalação das parcelas até a data do evento as chuvas foram regulares para o desenvolvimento do pleno potencial das plantas.

VITRINE DE CULTIVARES

A recém-estruturada Unidade Tecnológica da Lar, que tem no comando o engenheiro agrônomo Vilmar Zuzin, mobilizou uma equipe de 30 pessoas que nos dias anteriores ao evento trabalharam diuturnamente para deixar o local transformado num espaço que mais parecia “uma vitrine do ideal de lavouras de soja e milho”. Zuzin destaca



FUTURO. Três gerações da família Peron presentes no Dia de Campo: os irmãos Iuri e Andrei, pai Odair e avô Adelfo. Os meninos dizem que pretendem manter a tradição familiar: querem ser agricultores

■ DIA DE CAMPO

que o intuito do Dia de Campo é “desafiar e estimular o produtor a fazer melhor, fazer diferente, para alcançar maiores patamares de produtividade e rentabilidade”. Tal raciocínio é ratificado por Dirceu Gassen, engenheiro agrônomo e consultor, que ao visitar o Dia de Campo afirmou: “Para produzir 50 sacas de soja por hectare não há necessidade de reuniões técnicas ou treinamentos. Para metas de 70 sacas ou mais, é necessário fazer diferente”.

“AQUI VIMOS MUITA COISA INTERESSANTE”

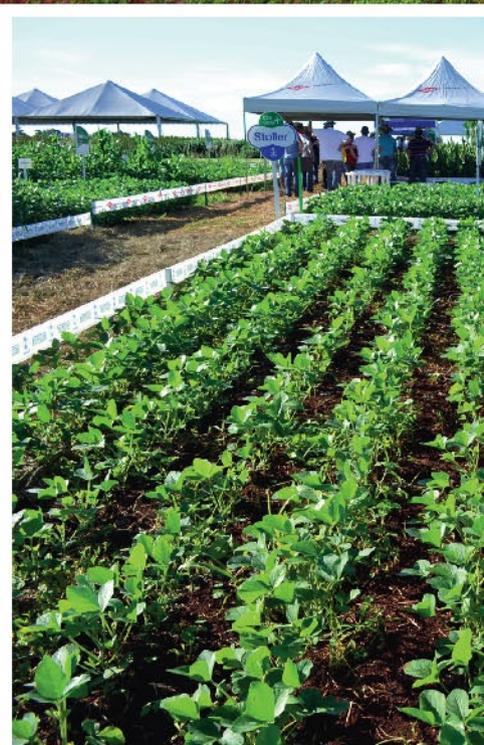
Gervásio Canever e a esposa Edviges, que há mais de 35 anos cultivam soja e milho em uma área de 55 alqueires no distrito de São Jorge, São Miguel do Iguçu, ficaram encantados com as 14 estações demonstrativas. “Nós sempre trabalhamos com a Lar. Mesmo com a idade, a gente gosta de conhecer as novidades. E aqui vimos muita coisa interessante. Vale a pena conferir”, falou Gervásio após tomar um copo d’água e enxugar o suor.

Muitas pessoas notaram a presença da família Peron – o avô, filho e dois netos -, de Aurora do Iguçu, distrito de São Miguel do Iguçu. Perguntados o que gostariam de fazer quando adultos, os irmãos Iuri Maurina, 8 anos, e Andrei Maurina Peron, 5 anos, filhos de Odair (42), e netos de Adelfo Peron (66), responderam: “Nós queremos ser agricultores como o pai e o avô”. Uma das reivindicações dos agricultores é que no próximo Dia de Campo “haja mais tempo para ver e ouvir explicações sobre as novidades das estações”. Pedido que deve ser atendido, segundo o agrônomo da Lar, Vitor Hugo Zanella.

CASAL. Edviges e Gervásio Canever, produtores rurais de São Jorge



DEMONSTRAÇÃO. As empresas parceiras da Lar capricharam na implantação das estações demonstrativas

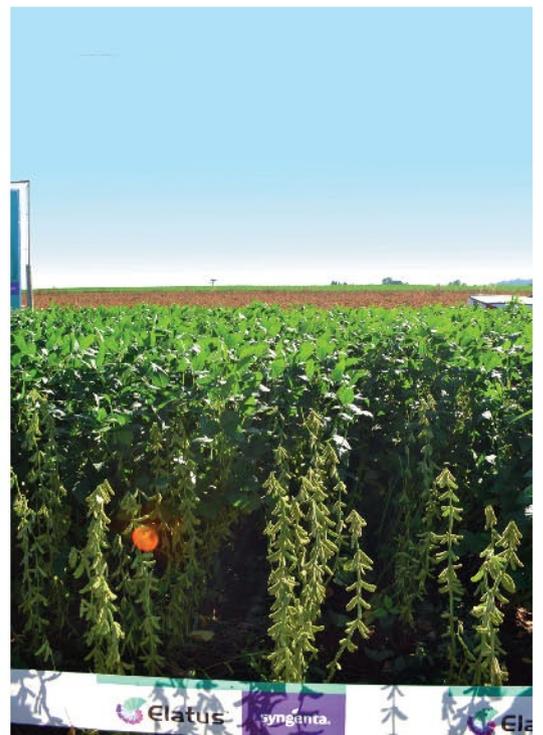
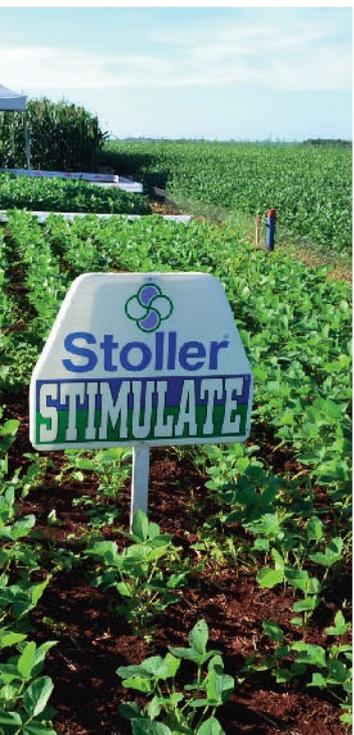




INFORMAÇÕES. O engenheiro agrônomo Everton Barato, da Unidade de Missal, fala sobre o potencial produtivo da lavoura de soja



EXPLICAÇÕES. O engenheiro agrônomo Rodrigo Camatti repassa detalhes técnicos sobre o posicionamento de cultivares



Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

Por isso, reserve poucos minutos do seu sábado para combater os criadouros. Principalmente agora, que ele transmite também **chikungunya** e **zika**.



Tampe os tonéis e caixas-d'água.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Deixe garrafas sempre viradas.



Mantenha a lixeira bem fechada.

#CombataDengue
saude.gov.br/combata dengue

PRESTAÇÃO
DE CONTAS
2015



**R\$ 73,7
milhões
distribuídos para
os associados.**

Você movimentou seus
negócios com a Lar
e agora recebe os
benefícios de ser sócio.



Casa comum, nossa responsabilidade

Igrejas vão conscientizar sobre o saneamento básico

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca”

.....□
A Campanha da Fraternidade Ecu-
mênica 2016, lançada do dia 10
de fevereiro (Quarta-Feira de Cinzas)
pelo Conselho Nacional de Igrejas
Cristãs do Brasil (CONIC), tem como
tema “Casa comum, nossa respon-
sabilidade” e o lema bíblico apoia-se
em Amós 5,24, que diz: “Quero ver
o direito brotar como fonte e correr
a justiça qual riacho que não seca”.

O objetivo principal da iniciativa
é chamar atenção para a questão do
saneamento básico no Brasil - em
tempos de epidemia de dengue, zika
e numerosos casos de microcefalia - e
sua importância para garantir desen-
volvimento, saúde integral e qualidade
de vida para todos.

Uma das grandes novidades desta
quarta edição da campanha ecumênica
é a participação da Misereor, entidade
episcopal da Igreja Católica da Alema-
nha que trabalha na cooperação para
o desenvolvimento na Ásia, África e
América Latina.

As reflexões sobre o saneamento
básico contidas no texto base da cam-
panha enfatizam que esse é um direi-
to humano fundamental e, como todos
os outros direitos, requer a união de
esforços entre sociedade civil e poder
público no planejamento e na pres-
tação de serviços e de cuidados. Por
isso é uma campanha ecumênica, pois
a questão do saneamento afeta não
apenas católicos, mas todas as pessoas,
independente da fé que professam.

O abastecimento de água potável,
o esgoto sanitário, a limpeza urbana, o



.....□
■ O cartaz da **Campanha da Fraternidade** expressa o rosto de uma mulher em destaque. Ela pede **mudanças** que transformem o rio poluído em **água cristalina**, e a terra seca em uma **terra renovada** e abundante

Saneamento básico no Brasil e no mundo

■ O Brasil está entre os 20 países do mundo nos quais as pessoas têm menos acesso aos banheiros.

■ Cada brasileiro gera em média 1 quilo de resíduos sólidos diariamente. Só a cidade de São Paulo gera entre 12 a 14 mil toneladas diárias de resíduos sólidos.

■ As 13 maiores cidades do país são responsáveis por 31,9% de todos os resíduos sólidos no ambiente urbano brasileiro.

Para onde vão todos estes resíduos?

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008 do IBGE, divulgada em 2010:

■ 50,8% foram levados para os lixões, local para depósito do lixo bruto, sobre o terreno, sem qualquer cuidado ou técnica especial.

■ 21,5% são levados para aterros controlados, local utilizado para despejo do lixo bruto coletado, com cuidado de, diariamente, após a jornada



de trabalho, cobrir os resíduos com uma camada de terra, de modo a não causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, bem como minimizar os impactos ambientais.

■ 27,7% são levados para aterros sanitários, local monitorado em conformidade com a legislação ambiental, de modo a que nem os resíduos nem seus efluentes líquidos e gasosos venham a causar danos à saúde pública ou ao meio ambiente.

Alguns dados mundiais sobre o saneamento

■ No mundo, 1 bilhão de pessoas fazem as necessidades a céu aberto.

■ Mais de 2 mil crianças morrem por dia, em países em desenvolvimento, por falta de acesso a água potável e ao saneamento básico.

■ Na América Latina, as pessoas têm mais acesso a celulares que aos banheiros. 120 milhões de latino-americanos não têm acesso a banheiros.

No meio rural

Se a situação já é precária no meio urbano, no meio rural brasileiro é ainda mais absurda. Apenas 42% das moradias rurais dispõem de água canalizada para uso doméstico. Os outros 58% usam água de outras fontes, sem nenhum tipo de tratamento.

Muitas habitações rurais são tão precárias que sequer dispõem de banheiros ou fossas. Somente 5,2% dos domicílios rurais possuem coleta de esgoto ligado à rede geral e 28% possuem fossa séptica. Em 49% das residências que possuem banheiro, fezes e urina correm para fossas rudimentares não ligadas à rede. Há 52,9% de residências que buscam soluções rudimentares como valas ou despejo do esgoto diretamente nos cursos de água. 13,6% que não usam nenhuma solução.

Todos estes números revelam a falta de dignidade à vida das pessoas que vivem nas áreas rurais. São 7,6 milhões (25% da população rural do Brasil) que vivem em extrema pobreza.

manejo de resíduos sólidos, o controle de meios transmissores de doenças e a drenagem de águas pluviais são medidas necessárias para que todas as pessoas possam ter saúde e vida dignas. Por isso, há que se ter em mente que “justiça ambiental” é parte integrante da “justiça social”.

REALIDADE PREOCUPANTE

Estudos estimam que uma criança morre a cada 3 minutos por não ter acesso à água potável, por falta de redes de esgoto e por falta de higiene. Crianças com diarreia comem menos e são menos capazes de absorver os nutrientes dos alimentos, o que as torna ainda mais suscetíveis a doenças relacionadas com bactérias. O problema se agrava, pois as crianças mais vulneráveis à diarreia aguda também não têm acesso a serviços de saúde capazes

de salvá-las. Ampliando a questão da saúde para todas as faixas etárias, em 2013, segundo o Ministério da Saúde (DATASUS), foram notificadas mais de 340 mil internações por infecções gastrointestinais no país. Se 100% da população tivesse acesso à coleta de esgotos sanitários haveria uma redução em termos absolutos de 74,6 mil internações.

Os últimos dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico – base 2013) mostram que pouco mais de 82% da população brasileira têm acesso à água tratada. Mais de 100 milhões de pessoas no país ainda não possuem coleta de esgotos e apenas 39% destes esgotos são tratados, sendo despejados diariamente o equivalente a mais de cinco mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento na natureza.

Unidas em torno de um objetivo comum

■ A Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016 tem na organização o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), que é composto pelas seguintes denominações religiosas: Igreja Católica Apostólica Romana; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil; e Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.

■ Além dessas, três organizações participam na Comissão da Campanha da Fraternidade: o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP), Visão Mundial, e a Aliança de Batistas do Brasil

Fonte de dados: Texto-Base da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016

Commodities agrícolas

Safrinha de milho de inverno não pode falhar

Vandeir Conrad
- Divisão Grãos

Soja vem ganhando área de plantio em relação ao milho. Migração tornou o Brasil dependente da safra de inverno

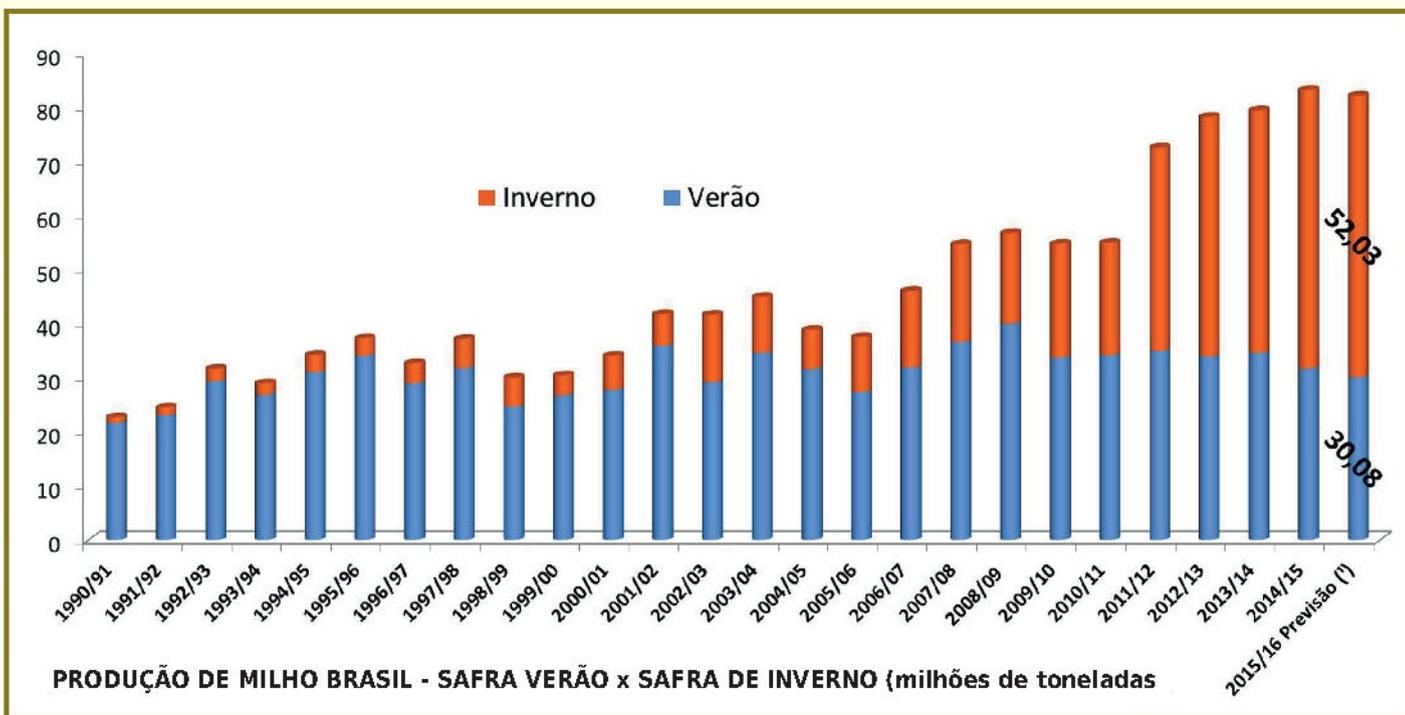
Fundamentalmente a principal análise de tendência de mercado é, sem dúvida, o quadro de oferta e demanda dos produtos, que mostra o comportamento das safras nos principais países produtores e consumidores globais, dando-nos uma noção do abastecimento, da disponibilidade e da segurança alimentar em nível mundial em relação aos alimentos considerados primários.

Nos últimos anos temos visto algumas mudanças importantes nos quadros de oferta e demanda dos produtos agrícolas, sendo que a cada ano comercial fica mais nítida a força que a oferta do produto exerce sobre a demanda, pois a demanda possui crescimento praticamente linear, portanto previsível. Por outro lado, já a oferta fica totalmente dependente das condições climáticas e da decisão dos agricultores de qual produto vão ofertar (plantar), ditando assim as regras de tendência de preços.

Nos Estados Unidos, maior produtor mundial de soja e de milho a disputa por área plantada já é histórica: todos os analistas e operadores de mercado ficam espe-



Fonte: Conab



rando a divulgação dessa divisão de áreas, pois por lá planta-se ou soja, ou milho, e assim determina-se o potencial de oferta dos produtos.

No Brasil, temos visto também algo muito interessante: a soja vem ganhando área de plantio em relação ao milho safra de verão a cada ano, devido principalmente ao preço dos últimos anos estar muito favorável à soja. Essa migração de área tornou o Brasil extremamente dependente da safra de inverno de milho pois a área total de milho plantado no país durante o ano tem se mantido relativamente estável em torno de 16 milhões de hectares, porém a distribuição entre verão e inverno é que chama a atenção.

Em 1986, plantamos cerca de 14 milhões de hectares de milho safra de verão, enquanto nesse mesmo ano a área de milho de inverno (safrinha) era de aproximadamente 2 milhões de hectares. Atualmente, esses mesmos 16 milhões de hectares são distribuídos em cerca de 6 milhões hectares de milho safra de verão e 10 milhões de hectares de milho safra de inverno.

BRASIL COMPETITIVO

A nova distribuição de área de milho, com a desvalorização de nossa moeda, ajudou a tornar o Brasil extremamente competitivo no mercado internacional, pois em termos logísticos temos uma grande oferta de soja nos portos no primeiro semestre do ano e uma grande oferta de milho durante o segundo semestre do ano, maximizando, assim, o nosso potencial de escoamento em nível portuário.

Atualmente, somos responsáveis por aproximadamente 25% de todas as exportações mundiais de milho, tornando-nos referência no abastecimento desse cereal. Fato que preocupa e que pode, inclusive, trazer em certos momentos algumas “janelas” de desabastecimento interno, como está ocorrendo este ano, por exemplo. Devido ao excesso de chuvas em muitos lugares, a colheita de milho verão e a de soja tiveram algum atraso; logo, a disponibilidade de milho verão, que abastece nosso mercado interno, e de soja que abastece os portos se atrasaram, fazendo com que as *tradings* seguissem exportando milho de inverno até meados de fevereiro. Em anos normais, nesse período, estaríamos exportando soja e não mais milho.

SOJA – DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Iniciamos o ano de 2016, desafiador e cheio de oportunidades. Já sabemos que os estoques mundiais de soja estão historicamente confortáveis sendo Estados Unidos, Brasil e Argentina os principais produtores mundiais, e que a China continuará sendo o grande consumidor mundial da oleaginosa, com expectativa de importação acima de 80 milhões de toneladas, sendo seguida de longe pela União Europeia, com previsão de importação em torno de 13,70 milhões de toneladas. Mas internamente temos um cenário interessante para ser analisado e refletido. Veja alguns pontos que estão fazendo e farão a diferença neste ano.

CENÁRIOS QUE PODEM AFETAR A PRÓXIMA SAFRA:

EL NIÑO O excesso de chuvas em alguns pontos da região Sul do Brasil e a falta de chuvas em outros locais mais ao Norte do País, já coloca em questionamento o verdadeiro tamanho da nossa safra. Devido a esse fenômeno tivemos, em alguns casos, o alongamento do ciclo da soja, ocasionado pela grande quantidade chuva e dias nublados, resultando em algumas semanas de atraso na colheita do Oeste do Paraná, que mesmo assim é a primeira região do Brasil a colher soja, trazendo preços extremamente favoráveis ao produtor, pois esta soja está abastecendo a indústria interna, bem como os primeiros navios atracados nos portos do Sul do Brasil (Paranaguá, São Francisco, Imbituba e Rio Grande).

CÂMBIO Em nível internacional, o dólar tem se fortalecido com a economia norte-americana. No Brasil, as incertezas econômicas permanecem a cada nova etapa da “guerra política” existente em Brasília.

CBOT (Bolsa de Mercadorias de Chicago) Temos atualmente cotações na faixa de U\$9,00 por bushel (1 bushel = 27,216 kgs), que são consideradas baixas pelo mercado. Temos também os fundos de investimento na posição vendida, que poderão entrar no comprando no mercado (fazendo com que CBOT suba) assim que tiverem um motivo fundamental concreto (algum cenário que indique redução de safra).

SAFRA NORTE-AMERICANA Após a concretização e avanço da colheita na América do Sul, o mercado passa a analisar a provável safra dos Estados Unidos e a “disputa” entre a soja e milho por área a ser plantada, onde o preço de CBOT define o que o produtor de lá realmente vai plantar. No final de março, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgará a primeira intenção oficial de plantio nos EUA.

ARGENTINA Existe certa expectativa no mercado de quanto de soja a Argentina vai exportar a partir deste ano, visto que com o novo governo os impostos (retenções) sobre a exportação de grãos de soja cairiam de 35% para 30%, tendo como promessa de campanha a redução de 5% ao ano deste imposto (veja Revista da Lar nr. 54, p. 6).

O ano de 2016 promete muitas oportunidades para o setor agrícola, pois há diversos cenários e situações que poderão trazer rendimentos satisfatórios para todos os elos da cadeia produtiva, e mais uma vez o setor agropecuário deverá ser destaque nacional, promovendo o progresso nas mais longínquas regiões do País.

Granja Kroetz

A evolução na criação de suínos

“O que antes a gente levava três anos para criar, hoje fazemos em um ano”, diz Claudir Pedro Kroetz, o primeiro suinocultor a alojar 1.500 animais por lote

Roberto Marin

A família Kroetz, de Linha São Pedro, Missal, comemora um feito importante: a entrega de 4.500 suínos/ano prontos para o abate. “O que antes a gente levava três anos para criar, hoje fazemos em um ano”, destaca Claudir Pedro Kroetz, ladeado pela esposa Ivanete Silvani e pelos filhos Ricardo Luiz e Gustavo Roque. Esse desempenho é fruto de uma jornada de quase 10 anos de dedicação à suinocultura no sistema de integração da Lar Cooperativa.

Os Kroetz começaram com criação em nível doméstico, com poucas cabeças, em parte para o consumo próprio. Depois evoluíram para o sistema de integração de ciclo completo. “Lembro-me que tínhamos umas 10 criadeiras, e a nossa produção anual quando muito chegava a 100 cabeças para abate no ano”, relata eufórica e didaticamente Ivanete, com uma ponta de suor escorrendo pelo rosto. Em 2007, a família entrou no sistema de integração com o alojamento de 500 animais, ou o correspondente a 1.500 suínos/ano. Neste processo, os suínos são criados nas UPLs – Unidades de Produtoras de Leitões (a Lar tem duas, uma no município de Itaipulândia e outra em Serranópolis do Iguaçu) e cerca de dois meses após o nascimento, ou quando atingem peso de 22 quilos, são enviados para as granjas terminadoras. A Cooperativa contabiliza 167 suinocultores cadastrados nesse sistema.



GRANJAS. A capacidade de alojamento das duas pocilgas é de 1.500 suínos por lote, o que possibilita a criação de 4.500 animais/ano



FAMÍLIA. O casal Ivanete e Claudir Pedro Kroetz, tendo à frente os filhos Ricardo Luiz e Gustavo Roque, na propriedade em Linha São Pedro, Missal.

■ VIDA NO CAMPO

Trabalho, capricho, persistência e união familiar, entre outras virtudes tão raras num mundo cada vez mais conectado às tendências individualistas, oportunizaram aos Kroetz a chance de um crescimento sustentável na atividade suinícola, que no sistema de integração cooperativista registra preços estáveis há anos. As chamadas “crises” têm ocorrido nas criações particulares, sem a cobertura financeira que a integração fornece. Graças a essa estabilidade, os Kroetz financiaram a construção de uma nova granja e passaram a alojar um total de 1.500 suínos. “É uma marca histórica. Os Kroetz são a primeira família do sistema de integração da Lar com um total de 1.500 animais alojados”, informa o técnico em agropecuária Jacson Daniel Conrath.

FAINA DIÁRIA

Maior número de animais poderia significar, em tese, aumento de trabalho nas pocilgas. Mas nem tanto. “Uma pessoa, em quatro horas diárias, faz todo o serviço nas granjas, pois quase tudo é automatizado”, explica Claudir. Porém, lembra ele, a jornada é de sete dias por semana, requerendo atenção e muito cuidado no manejo e trato dos animais”. O trabalho consiste em checar tudo: ração, água, higiene das instalações, sanidade e bem-estar dos suínos. Tamanha dedicação valeu à família um certificado de rastreabilidade de bom produtor de carne suína, documento fornecido pela Central Cooperativa Frimesa, o que rende um adicional no preço pago pelos animais entregues.

Além dos cuidados com o plantel, os dejetos das granjas recebem o destino recomendado pela legislação ambiental. Os animais mortos são encaminhados para uma fossa de compostagem e depois transformados em adubo; o mesmo acontece com os dejetos que, lançados nas esterqueiras, após um processo biológico aeróbico transformam-se em excelente adubo orgânico para ser usado nas lavouras de soja e milho, contribuindo para elevar a produtividade das culturas.

De Crissiumal (RS) para a Linha São Pedro

- A família Kroetz migrou em 1964 de Crissiumal (RS) para Linha São Pedro, em Missal, onde os patriarcas Plínio e Rita ainda residem. Os primeiros anos foram difíceis. Instalados em ranchos sem luz elétrica, incomodados pelo mosquito borrachudo, abriram a floresta com serrote e machado. Os instrumentos de trabalho limitavam-se a enxadas, arados e carroças, estes puxados por juntas de bois. Enfrentaram o barro, a seca, o tempo e o vento. “Desde sempre, meus pais (Plínio e Rita), eu, a esposa Ivanete e agora os filhos Ricardo Luiz e Gustavo Roque mexemos com suínos”, diz Claudir com aprovação de Ivanete, uma produtora rural disposta, falante e de posições firmes quanto aos negócios da família.
- Linha São Pedro reúne 72 famílias agricultores. Para os filhos ainda está em funcionamento a Escola Estadual Santos Dumont, com poucos alunos, entre eles os irmãos Ricardo Luiz e Gustavo Roque Kroetz, sendo que o primeiro, Ricardo, este ano será mais um aluno do Colégio Agrícola de Foz do Iguaçu. Uma preparação técnica para sucessão familiar dos Kroetz na atividade agropecuária.

Trabalho em espaço confinado

Funcionários têm treinamento de acordo com a NR 33

Currículo inclui aulas teóricas e práticas para cumprimento da legislação

Roberto Marin

Os funcionários da Lar Cooperativa que trabalham em silos, armazéns, moegas, poço de elevadores e túneis, entre outros ambientes fechados, anualmente são treinados por profissionais capacitados em segurança e bem-estar do trabalhador, com o objetivo de evitar acidentes. Foi o que aconteceu no início do mês de janeiro, quando a empresa Salubre, de Foz do Iguaçu, ministrou um curso de 16 horas para a formação de 82 vigias – designação dada a funcionários que efetivamente trabalham em espaço confinado.

Na grade curricular da NR 33, os vigias são treinados para o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual – EPI –, e recebem instruções sobre primeiros socorros, resgate em alturas e técnicas de combate a prin-



SIMULAÇÃO. Trabalhador é resgatado com segurança de um poço de elevador

cípio de incêndio. Também estudam a legislação e, principalmente, a obrigatoriedade de preenchimento da PET – Permissão de Entrada no Trabalho, que deve ser registrada pelo supervisor.

Tanto nas aulas teóricas, quanto nas práticas, o engenheiro de seguran-

O QUE DIZ A NR 33 “Espaço confinado é qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência ou enriquecimento de oxigênio devem ser adequados aos riscos dos espaços confinados.”

ça no trabalho, Alcione Terlamp (proprietário da Salubre), acompanhou de perto as atividades. “Nossa missão é treinar bem os funcionários na prevenção de acidentes, deixando-os cientes que devem seguir as normas da legislação e, evitar, assim problemas que venham a comprometer a saúde pessoal e resultar em prejuízos à Cooperativa”, enfatizou.

A Lar Cooperativa não só treina os funcionários veteranos mas, também os temporários, aqueles contratados nas épocas especiais, geralmente nos períodos de “pique” do recebimento de uma nova safra de grãos.



PREPARAÇÃO. No interior de um armazém graneleiro, vigias da Cooperativa recebem orientações teóricas e práticas sobre normas de segurança em ambiente fechado; de jaleco branco, o engenheiro Alcione Terlamp

felicidade é poder enxergar a vida como ela é

Cuide daqueles que são responsáveis por isso: os seus olhos. Visite o seu oftalmologista pelo menos uma vez ao ano. E se você tem problemas de visão ou já passou dos 40 anos, o ideal é que a consulta seja feita a cada seis meses.



Imagens adquiridas de banco de imagens, meramente ilustrativas.

Muito mais que um Hospital. Uma estrutura completa para o tratamento e o cuidado dos seus olhos.



**Hospital de Olhos de Cascavel
Banco de Olhos**

45 2101-4242 | www.hospitaldeolhos.com.br
Rua Minas Gerais, 1986 | Centro | Cascavel/PR

Diretora Técnica Médica
Dra. Selma Miyazaki - CRM-PR: 12511



AÇUDE. O reservatório do sistema de captação de água do Rio Xaxim tem capacidade para 30 mil metros cúbicos de água

■ SUSTENTABILIDADE

A importância do Rio Xaxim

Águas que movimentam a Unidade Industrial de Aves

Roberto Marin

Unidade Industrial de Aves recebe cerca de 500 mil litros de água por hora. Abate de um único frango consome 22 litros

O Rio Xaxim nasce no distrito de Agrocafeira, em Matelândia (PR), e desagua 14 quilômetros mais adiante no Rio São Francisco Falso, importante afluente da Bacia do Paraná III, na altura da comunidade de São Roque (Matelândia). Rio de águas claras e límpidas, protegido por matas ciliares em ambas as margens, a natureza contemplou-o com um espaço que forma a Cachoeira do Tio João, um local para lazer e descanso. Porém, pouca gente sabe da importância do Rio Xaxim para o desenvolvimento da região. É de seu leito que é captada a água que movimentam o processo fabril da Unidade Industrial de Aves (UIA) da Lar. Sete quilômetros abaixo da nascente, na comunidade de Rio Xaxim, a Cooperativa montou uma unidade de captação e reservatório com capacidade para até 30 mil metros cúbicos de água - a vazão normal

do Rio Xaxim é de 3.300 metros cúbicos por hora. De lá, através de um sistema de bombeamento mecânico (são três motores na casa das máquinas) e depois de percorrer sete quilômetros por uma rede adutora, a água chega para tratamento e utilização na UIA.

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO

A água bombeada do Rio Xaxim forma uma lagoa pulmão na UIA, com um volume de 8 mil metros cúbicos. Antes do uso no processo industrial, é realizado o tratamento do líquido em duas estações. Passo seguinte, a água é transferida para duas cisternas e duas caixas com capacidade total de 10.630 metros cúbicos. A UIA trata diariamente cerca de 7.500 metros cúbicos de água para o abate de 340 mil aves/dia. Para cada frango processado são consumidos em torno de 22 litros de água.



Tratamento dos efluentes

O efluente da água usada na UIA recebe o devido tratamento em tanque com o uso de produtos químicos e também em lagoas. Primeiramente o efluente passa por peneiras que removem vísceras, ossos e penas que foram retiradas no processo de abate. Com esses resíduos é feita a farinha usada na produção de ração para animais de estimação. O efluente líquido segue para um tanque onde são injetados bolhas de ar e produto químico. O material removido nesta fase (sólido e óleo) também vai ser utilizado na produção de farinha. Em seguida, o composto líquido passa por biodigestores, onde através da ação de bactérias sobre a matéria orgânica se dá a produção de biogás, que é comprimido e enviado para queima na fornalha do sistema de geração de vapor. Com este processo é possível economizar praticamente 500 metros cúbicos de lenha por mês.

Depois, o efluente segue para mais três lagoas anaeróbias e uma lagoa aerada para a remoção dos flocos biológicos. Após essa fase, o efluente já pode ser considerado como tratado, pois atende a todos os padrões de lançamento estabelecidos em legislação. Em seguida, o material segue para quatro lagoas de acúmulo que têm como finalidade armazenar o resíduo líquido para ser distribuído na irrigação da área de 70 hectares de reflorestamento com eucalypto localizado no entorno da UIA.

Amauri tem o rio no DNA

■ Na história do processo de captação de água do Rio Xaxim, o nome de **Amauri Lângaro** (foto), 41 anos, 17 como funcionário da Lar, não pode ser esquecido. Um ano antes de o frigorífico entrar em operação (9 de setembro de 1999), ele já estava no batente. “Não vou dizer que sei tudo sobre o sistema, mas conheço bem. A lagoa ou açude tem uma profundidade de seis metros, duas bombas sempre estão em funcionamento e existe uma de reserva. Nestes 17 anos nunca faltou água e, se depender da preservação das nascentes e das matas ciliares, nunca vai faltar”, relata.

■ Amauri é nascido e criado na comunidade de Rio Xaxim. Casado com Noemi, é pai de dois filhos. “Gosto muito do que faço. Em 17 anos de serviço só apresentei quatro atestados médicos. Nossa equipe de três funcionários nunca deixa a estação de captação de água sem controle, manutenção ou vistoria, seja sábado, domingo ou feriado”, finaliza.



■ RECEITA DELICIOSA



Suflê de milho verde com queijo parmesão

INGREDIENTES

1 lata de milho verde escorrido;
4 ovos (claras e gemas separadas);
1 colher (sopa) de manteiga;
Sal a gosto;
50 g de queijo parmesão ralado;
2 xícaras (chá) de leite;
1 colher (sopa) de farinha de trigo;
1 colher (sopa) de fermento em pó;
Margarina para untar.

MODO DE PREPARO

No liquidificador bata o milho, as gemas, a manteiga, sal, o parmesão, o leite e a farinha até homogeneizar.

Transfira para uma tigela, acrescente as claras batidas em neve, o fermento e misture delicadamente.

Coloque em um refratário de 20 cm de diâmetro untado e leve ao forno médio, pré-aquecido, por 35 minutos ou até assar e dourar levemente.

Retire do forno e sirva em seguida.

Rendimento: 4 porções

Dicas: Pode ser assado em porções individuais. Para que o suflê não transborde, com a mistura já dentro da forma unte bem as bordas com manteiga.

■ CANTO DA POESIA

Olhar

Roberto Marin

Dos outros, possui, seduz, penetra
Penetra, possui e seduz
Não tem como escapar
Ele manda, constrói e destrói
E não dá o direito de defesa
Para o forte e o fraco
Rico ou pobre
Olhar de choro, de alegria,
de morte
Tudo passa pelo olhar
Tudo fica num olhar, no instante
Ah, aquele olhar lânguido
Que me fez amar, sem sonhar

SOGRA, SEMPRE ELA

Um homem estava no bar, bebendo, quando um funeral chamou sua atenção. Atrás do carro fúnebre seguia um homem com o seu cachorro e, atrás dele, uma fila com centenas de pessoas. Curioso, ele se aproximou do homem com o cão e comentou:

- Com tanta gente assim seguindo o enterro, a pessoa que morreu devia ser muito querida.

- Ela era minha sogra.

- Meus sentimentos. Ela morreu de quê?

- Foi mordida por este cachorro.

Então, depois de alguns minutos de silêncio, o homem que estava no bar cria coragem:

- O senhor poderia me emprestar o seu cachorro por um momento?

- Claro, é só entrar na fila.

Você sabia que...

No Brasil, em 1938, foi publicado "O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa", que tinha entre seus colaboradores intelectuais como Otto Maria Carpeaux e Manuel Bandeira. Em 1975 foi lançado o "Aurélio", de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, que se tornou sinônimo de dicionário e só perdeu o posto de líder de vendas para o dicionário de Antonio Houaiss, lançado em 2001. Junto com o "Aurélio" nasceu a expressão "pai dos burros". Mas está enganado quem pensa que ela surgiu para ofender alguém. Segundo o jornalista Marcelo Duarte, autor de "O Guia dos Curiosos", o pai de Aurélio era carpinteiro famoso por construir carroças confortáveis tanto para os passageiros como para os animais que as puxavam, no caso os burros. Daí a expressão "pai dos burros", cunhada pelo dicionarista para que todos soubessem desse lado curioso do seu pai.

Pavimentação

Os romanos foram os maiores empreiteiros da antiguidade. Abriram mais de 85 mil quilômetros de estradas. Sim, "todos os caminhos levam a Roma". Vinte e nove grandes vias convergiam para a capital. Na Ásia, chineses e persas competiam com o sistema de estradas. O motivo era principalmente bélico. No começo da era da pavimentação, o material usado era composto de blocos de pedra ou madeira, tijolos, cascalho e areia, com água para dar liga. O asfalto, uma substância natural também chamada de betume, é usado pelo homem desde 3000 a. C. Em 1924, a Avenida Champs-Élysées, em Paris, foi umas das primeiras no uso de asfalto no solo. As estradas francesas também passaram usar o mesmo revestimento.

Fonte: *Aventuras na História*, fevereiro de 2015

FALOU E DISSE...

"Creio que amanhã, nem tão distante, os estudiosos apreciarão o registro preservados na busca do que somos, os troncos, nós que somos as flores. Ai de quem perde sua identidade, seja individual, familiar ou comunitária, pois formará parte de uma multidão anônima, sem rosto a vagar pelas estradas e ruas, sem referências para orientar a caminhada."

Pe. Luizinho Sponchiado, criador do Centro de Pesquisas Genealógicas de Nova Palma (RS), em 27 de setembro de 1989.

Batatas Lar



O acompanhamento
perfeito para momentos
especiais



COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL

Cortes Congelados de Frango



O melhor do frango
em sua mesa